

Alívio que perdas estão compensadas

■ Presidente afirma que medidas do governo são "suficientes" para contrabalançar decisão do Supremo sobre servidores

FABIANO LANA
Enviado especial

CABO DE SANTO AGOSTINHO, PE - O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que as medidas econômicas anunciadas pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, são "suficientes" para compensar a decisão tomada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que, há uma semana, proibiu a cobrança de contribuição previdenciária de servidores públicos inativos e o aumento das alíquotas para os ativos. Ao inaugurar a nova estrutura do Porto de Suape, no Sul de Recife, Fernando Henrique também comemorou a aprovação, na Câmara dos Deputados, do novo sistema de cálculo para a Previdência dos trabalhadores do setor privado.

"Ontem foi um dia memorável e eu agradeço aos parlamentares presentes. O Congresso tomou decisão corajosa que vai permitir diminuição do déficit futuro da Previdência", afirmou de um palanque armado nas instalações do porto. "Quando se diz diminuir o déficit, diz-se baixar taxas de juros, aumentar taxas de crescimento e aumentar nível de emprego, que é aumentar renda da população brasileira. As coisas são interligadas."

Governadores - Fernando Henrique confirmou que deverá se reunir com os governadores, no próximo dia 15, para discutir uma solução para o déficit da Previdência. "Temos que encarar esse problema de uma maneira coletiva. O governo já fez o que pôde, é democrático, obedece às decisões do Supremo Tribunal. Temos que ver como é que a sociedade quer que se resolva, porque o déficit é crescente. Não me parece justo que o conjunto da população, sobretudo os mais pobres, pague pelas aposentadorias daqueles que ganham muito."

Até mesmo a oposição está convidada para essa discussão. "Acho que é um problema nacional que limita a possibilidade de o governo diminuir juros, dar mais emprego, crescer a econo-

mia. Para mim não entra a categoria oposição ou não é oposição. É brasileiro, está preocupado com seu povo, então vamos discutir", disse.

Um dos assuntos que o presidente terá com os governadores será a necessidade de insistir na taxação dos servidores, que trariam recursos de R\$ 2,35 bilhões para o governo. "Vi, para minha alegria, que muitos governadores, eles próprios já estão vendo como fazer. Alguns são até da oposição."

Alívio - O presidente, entretanto, disse que poderá tomar mais medidas, "se for necessário". Ele também adiantou que poderá voltar atrás em suas decisões de diminuir despesas. "Apresentamos algumas medidas e se algumas delas funcionarem melhor do que outras, nós podemos até mesmo aliviar mais adiante aquilo que for mais pesado para o país."

Apesar de se referir várias vezes ao bem do povo, Fernando Henrique mal viu a população. Os acessos ao Porto de Suape estavam fechados e o presidente discursou apenas para ministros, políticos do estado, funcionários e executivos de empresas da região. O presidente aproveitou a inauguração do porto para reclamar do clima político da capital federal.

"Eu volto cada vez mais confiante a Brasília quando venho a outros estados da federação, quando se sai daquelas conversas infinitas, às vezes um diz-que-diz que não leva a nada, intrigas que muitas vezes envenenam e separam. Quando se deixa isso à margem e se vê o povo trabalhador do Brasil, a gente acredita mais."

Palavra do tupi-guarani que significa "caminhos difíceis", Suape só se tornou viável, há 20 anos, após a retirada de arrecifes que impediam a aproximação de grandes embarcações. A obra de modernização, no valor de R\$ 350 milhões, é uma parceria entre governo federal, estadual e iniciativa privada e só será concluída no fim do ano. A capacidade do porto aumentará de 600 para 2 mil navios por ano.